

Capítulo 5
Desafios



Experimentações com sombreite, crinol e bordado com orela de tecido de malha e linha de pesponto, desenvolvidas por Conceição Aparecida Teixeira para a disciplina de "Núcleo de experimentação III". Acervo da autora.

Diante da realidade do atual sistema de moda, percebe-se a urgência em rever a formação daqueles que virão a delinear o futuro da área e, portanto, constituem um grande potencial de transformação.

O contato com diversas pesquisas de diferentes países, que buscavam levantar os desafios do ensino da moda no que tange à sua integração com a sustentabilidade, trouxe o questionamento sobre como acontece esse movimento no Brasil. Nesse sentido, foram encontrados poucos, mas valiosos estudos dedicados a pensar o ensino de moda no cenário nacional. Em menor número, foram encontrados estudos que concernem à integração do ensino de moda no Brasil com a sustentabilidade. A visão geral daí obtida permitiu localizar o Brasil não tão distante da realidade apontada pelos estudos internacionais.

Os principais desafios se encontram na aplicação prática dos conceitos de sustentabilidade, na inconsistência e variedade das concepções relativas ao tema, na predominância do caráter profissionalizante do ensino tradicionalmente voltado para abastecer o mercado e na dificuldade, por parte dos educadores, em adaptar o conteúdo das disciplinas ao tema.

Especificamente no contexto nacional, as pesquisas apontam a necessidade de ultrapassar o foco em materiais e produtos e superar o paradigma educacional da área que, via de regra, é orientado ao consumismo e é desconexo dos problemas reais de sua sociedade.

Assumindo Belo Horizonte como ponto central de investigação, esta obra voltou-se para os cursos de graduação em design de moda que ainda não haviam sido contemplados por tais pesquisas – os bacharelados das faculdades FUMEC, UFMG e UNA e o tecnólogo (graduação) da Faculdade Estácio.

Por meio da investigação empírica centrada nos olhares daqueles que compõem o cotidiano dos cursos – instituição, docentes e discentes – buscou-se compreender como a sustentabilidade, especificamente em sua relação com a moda, é percebida e expressa por cada um.

A partir das informações coletadas através das entrevistas e do questionário foi possível perceber que, embora haja exceções, em sua grande maioria, a abordagem do tema nos cursos de design de moda ocorre mais de forma teórica do que prática, sendo a aplicação dos conceitos da sustentabilidade na moda um grande desafio para docentes e discentes.

A concepção da sustentabilidade apresentada pelos professores contempla os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais e a ideia de garantia de futuro para as próximas gerações. Os estudantes também compartilham desses conceitos, porém prevalece a noção da sustentabilidade em relação ao seu aspecto ambiental – uma busca por formas de produção menos danosas ao meio ambiente. Em relação à moda, a preocupação com os materiais utilizados também supera as demais questões. Não foi observada de forma consistente a percepção de que o problema da sustentabilidade na moda é, na verdade, sistêmico.

Essa constatação corresponde à tendência geral da maior parte das inovações sustentáveis na área e parece reafirmar o desafio em trazer para a prática do design de moda toda a abrangência que o conceito de sustentabilidade abarca.

Embora a sustentabilidade não constitua o pensamento estruturante dos cursos a ponto de remodelar metodologias, percebeu-se o esforço dos professores que, independentemente de formalizações acadêmicas, trazem para a sala de aula informações e questionamentos que tangenciam o tema em suas disciplinas. O conteúdo se apresenta, portanto, de modo transversal a diversas disciplinas, porém ocorre de forma fragmentada e em função do entendimento que cada um possui acerca do assunto. Esse movimento não ocorre de maneira uniforme, visto que alguns professores são mais engajados que outros.

O resultado do empenho dessas iniciativas particulares e pontuais pôde ser constatado através das respostas dos estudantes, que reconhecem o assunto em diversas aulas, que manifestam seu interesse pelo tema e que o levam para seus projetos de conclusão de curso.

O foco no mercado, tão tradicional dos cursos de moda, divide espaço com a proposta de uma formação reflexiva em relação à sua prática, o que, aliado à cultura empreendedora, também identificada nos cursos, compõe um interessante substrato para a renovação da profissão. É necessário, no entanto, que os futuros designers se reconheçam dentro do cenário insustentável do sistema atual. É fundamental que assumam seu papel central, não só na escolha de materiais

ou desenvolvimento de produtos ecologicamente e eticamente corretos, mas principalmente como propositores de novos comportamentos e estilos de vida, como propositores da própria moda, que há alguns anos vem apresentando sinais de um modelo de sistema de produção e criação em decadência e desconexo de sua sociedade.

Caminhos possíveis

Assume-se que não há um modelo a ser seguido, uma vez que a sustentabilidade é um conceito relativo ao seu tempo e espaço e precisa ser pensada de maneira plural e singular ao mesmo tempo, como bem nos esclarece Lima (2019). Dessa forma, não é pretensão deste livro determinar nenhum caminho, mas sugerir pontos que merecem atenção dentro do tema e recorte estudados.

A partir da análise documental, propõe-se, no Quadro 8, alguns conteúdos que, acredita-se, podem contribuir para o sucesso de determinados objetivos do curso e perfil do egresso.

Objetivos do curso e perfil do egresso	Proposição
Possuir uma visão sistêmica de projeto	Design sistêmico; perspectiva do ciclo de vida.
Apresentar soluções inovadoras e criativas	Trabalhar conceitos de inovação; apresentar a sustentabilidade como plataforma para inovação.

Objetivos do curso e perfil do egresso	Proposição
<p>Compreensão crítica quanto ao seu papel de agente transformador da realidade e como criativo solucionador de seus problemas</p>	<p>Identificar os problemas atuais relacionados à moda para propor soluções. Boas fontes de dados que são anualmente atualizados podem ser encontradas na Agenda CEO – <i>Eight sustainability priorities for the fashion industry</i>, no relatório <i>Pulse of the Fashion Industry</i> e na Abit (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção);</p> <p>Relacionar a moda com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, buscando compreender como a moda pode contribuir para o alcance de suas metas.</p>
<p>Atender às necessidades locais, regionais e nacionais; contribuir para a criação de um diferencial competitivo no setor da moda regional, incentivando sua melhoria e contribuindo para o desenvolvimento integrado, geração de riqueza e melhoria de qualidade de vida, considerando novas tecnologias e respeitando o meio ambiente</p>	<p>Para atender as necessidades é necessário antes reconhecê-las. Nesse sentido, o mapeamento do território é fundamental e pode ser feito através do design de território e da metodologia do design sistêmico;</p> <p>É pertinente que a história da moda brasileira, o reconhecimento das artesanias e especificidades culturais de cada região bem como a história da moda local (estado e cidade) façam parte do conteúdo das disciplinas dedicadas à cultura e história da moda.</p>
<p>Conscientizar quanto ao seu papel social e desenvolvimento do espírito crítico e da ética profissional</p>	<p>Sensibilizar quanto à responsabilidade do profissional de design de moda ante o contexto insustentável do sistema e refletir sobre seu potencial enquanto proponente de um novo cenário em que a moda possa ser instrumento na promoção de qualidade de vida.</p>
<p>Instrumentalizar o educando para que possa ser produtor de qualidade de vida, estimulador de novos comportamentos e aglutinador social</p>	<p>Refletir sobre a transformação da prática do designer de moda proposta por Fletcher e Grose (2012): o designer como educador-comunicador; o designer como facilitador; o designer como ativista; e o designer como empreendedor.</p>

Quadro 8: Proposições de conteúdos para o sucesso de objetivos do curso e perfil do egresso

Fonte: elaborado pela autora.

Outras sugestões se fazem pertinentes:

- É necessário ampliar o conceito de sustentabilidade para uma concepção sistêmica; a abordagem sistêmica foi identificada no Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea), na revisão de literatura nacional e internacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), bem como nos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) analisados. No entanto, o resultado do questionário sugere que essa perspectiva ainda não faz parte do repertório dos alunos;
- Reforçar os pilares social e econômico do tripé da sustentabilidade;
- Destacar o papel central do design ante um contexto de insustentabilidade e de transformação;
- Apresentar a sustentabilidade como o diferencial que representa para o profissional atualizado;
- Estimular projetos de extensão;
- Incluir as perspectivas e realidades dos estudantes nas atividades propostas.

Constata-se, por fim, que o ensino de design de moda em Belo Horizonte não está à parte das questões sustentáveis de seu contexto. O momento atual é de transição entre o *status quo* da moda e os novos pensamentos que reformulam e ampliam os horizontes da área para além da criação de coleções em um ritmo sazonal de tendências.

Nesse sentido, percebe-se que, em sua maioria, trata-se de um movimento endógeno de iniciativa particular dos professores que, de forma mais dinâmica e orgânica, reestruturaram o conteúdo ministrado nos cursos.

O cenário traçado por este livro não reflete a realidade particular de cada um dos cursos, mas constitui-se em um primeiro levantamento sobre o ensino de design de moda em Belo Horizonte. Seria interessante uma abordagem focada em um único curso para contemplá-lo com maior profundidade e proximidade, construindo sua rede sistêmica de relacionamentos. Outros temas referentes à moda local também se apresentam pertinentes, como a história do curso de extensão em Estilismo e Modelagem do Vestuário da Faculdade de Belas Artes da UFMG e a influência do Grupo Mineiro de Moda para a composição do ensino e da moda em Belo Horizonte.



Experimentações de design de superfícies a partir de pregos enferrujados, desenvolvidas pela professora Tereza Cristina. Acervo da autora.